

## O SENTIDO EM TRÂNSITO: O IMAGINÁRIO NOS MOTORISTAS DO TRANSPORTE COLETIVO DE GOIÂNIA

Emily Drielle P. do Amaral (UEG)<sup>134</sup>  
Silvair Félix dos Santos (UEG)<sup>135</sup>

### Introdução

Neste trabalho exporemos à pesquisa *o sentido em trânsito: memória, imaginário e urbanidade* em desenvolvimento na Cidade de Goiânia com os motoristas de ônibus, em confronto com alguns conceitos de Bakhtin (2006) em *Estética da criação verbal*.

### Revisão Bibliográfica

O viés deste trabalho sistematiza o conceito de *exotopia e de excedente de visão*, em que observamos nas reflexões de Bakhtin (2006) acerca da vida e assinalando um conjunto de coordenadas que baseiam sua filosofia. Ao articular os seguimentos [*a singularidade de cada um, a alteridade, a interação*] Bakhtin sustenta que toda uma ética, ou seja, todo o processo tem uma necessidade de ocupar o lugar singular e único no mundo, o que se liga diretamente à realidade. A exotopia, ou olhar distanciado, refere-se à ocorrência de que só o outro pode me dar acabamento, e tão somente a partir do outro eu posso me enxergar como totalidade. Para Bakhtin (2006, p.21), sou organicamente impossibilitado de me ver por inteiro “quando contemplo no todo um homem situado fora e diante de mim, nossos horizontes concretos efetivamente vivenciáveis não coincidem.”

Em nossa existência, cada ser conquista um lugar singular, isto é, um lugar irreduzível; sou único ao estar situado num conjunto de circunstâncias, os outros se situam fora de mim. Assim, ao contemplar alguém localizado fora e adiante de mim, nossos horizontes concretos realmente vivenciados nunca coincidem. Nota-se que, qualquer estado ou proximidade que esse outro que vejo possa estar em relação a mim, continuamente verei e saberei qualquer coisa que ele, na posição em que ocupa, não pode ver: sendo que membros de seu corpo são inacessíveis ele, porém acessíveis a mim (o outro). Dessa maneira, pode se imaginar que com esse excedente de visão coexiste certa carência, visto que o que vejo predominantemente no outro, só o outro vê em mim mesmo:

Um dia eu fui enviado para o setor Madre Germana... Quando cheguei lá fiquei surpreso porque eu fui com a cabeça cheia que esse setor era a “baixada fluminense de Goiânia”. Para a minha surpresa vi o pessoal no meio do mato numa fila para pegar o ônibus, observei assustado aquela fila, parei, entraram todos me cumprimentando e eu voltei com outra impressão. Eu pensava que Madre Germana era uma loucura e acabei encontrando o pessoal lá, organizados numa fila. Ensina muito a convivência da gente com o povo, ensina muito tem uma série de coisas assim que enriquece, durante o trabalho. (Depoimento dado pelo Motorista 1)

---

<sup>134</sup> Graduanda em Letras pela Universidade Estadual de Goiás, UnUCSEH-UEG-Anápolis (GO) - Programa PVIC UEG - [emilydrlicaamaral@hotmail.com](mailto:emilydrlicaamaral@hotmail.com).

<sup>135</sup> Docente do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás, UnUCSEH-UEG-Anápolis-(GO), [Silvair@ueg.br](mailto:Silvair@ueg.br).

Nesse trecho, o observador (o motorista de ônibus) percebe, obviamente, no outro, a partir do seu excedente de visão, acontecimentos que só ele pode perceber - pelo seu lugar que é o único a ocupar (e pelo sentido único) - e que são inacessíveis ao outro (passageiro). É por meio da interação que se impetra acontecimentos cotidianos tão somente são acessíveis a um dos indivíduos, para posteriormente voltar (através da contemplação) à posição inicial, que permite formar o seu acabamento e o do outro. É na interação que os indivíduos se formam. O ser humano se reflete no outro, muda seus atos, ou tem uma referência a partir do outro:

Na época eu trabalhei numa linha muito boa, que era a linha 169, setor Coimbra, e lá eu trabalhei por 12 anos. A linha era muito boa fiz várias amizades muito finas. O ano passado, perdi 2 amigos que me doeu muito, foi o senhor Salvador e Dona Rosinha, pessoas que me ensinaram muito a viver, na questão do acolhimento; porque o Salvador era pastor evangélico e eu como católico praticante, isso nunca foi problema para nós nunca conversamos sobre religião. Então, são aprendizados que a gente teve que enriqueceu muito na caminhada da gente, e ajudava a gente a ter um trabalho mais responsável, porque quando você tem pessoas que você tem a acolhida deles, você tem que dar uma resposta para eles, você procura melhorar sua qualidade de trabalho. (motorista2)

Esse excedente de visão estética faz nos inferir que o (motorista) após ter contemplado e vivenciado o outro de modo dialógico, retorna a si para dar forma e acabamento ao que foi contemplado. O autor (motorista) é a consciência exotópica que, após vivenciar o acontecimento sócio- discursivo organiza e faz uma leitura desse acontecimento, e por conseguinte, ao produzir seu discurso constrói a imagem do (passageiro) que ele deseja atingir. Como notamos acima, por meio do vivenciamento, o motorista se responsabiliza e procura trabalhar, atender o outro melhor.

Esse excedente da minha visão, do meu conhecimento, da minha posse- excedente sempre presente em face de qualquer outro indivíduo- é condicionado pela singularidade e pela insubstituíbilidade do meu lugar no mundo: porque nesse momento e nesse lugar, em que sou o único a estar situado em dado conjunto de circunstância, todos os outros estão fora de mim (BAKHTIN, 2010, p.21).

Enfim, no universo bakhtiniano nenhuma voz, em nenhum momento fala sozinha. E não fala sozinha, pelo simples fato de estar só, mas exclusivamente porque a natureza da linguagem é inelutavelmente dupla; o estar no mundo faz de nós seres que interagem, seres que se reconhecem a partir do outro, por meio do diálogo, de ações e interações. É a pesquisa etnográfica que nos permite registrar, analisar e publicar o discurso do sujeito-personagem, o motorista de ônibus, por meio das histórias e exposições discursivas. Pois, a fala está indissolúvelmente ligada às condições da comunicação, ela é o motor das interações linguísticas.

### **Material e métodos**

Utilizamos nesse estudo reflexões sobre o conceito de *exotopia* e excedente de visão abordada nas reflexões apontadas por Bakhtin (2006), acerca da vida, em que assinala um conjunto de coordenadas que baseiam sua filosofia geral: *a singularidade de cada um, a alteridade, a interação*. Os procedimentos sobre a formação do *corpus* e a análise desta pesquisa foram feitos a partir de entrevista de longa duração e do processo de observação etnográfica [notas de campo]. Esta forma de coleta foi de grande relevância para nossa pesquisa pela importância discursiva caracterizada pela “situação” de formação discursiva dos profissionais de trânsito em seus ambientes profissionais.

### **Conclusões**

Diante das reflexões anteriores, cabe nos considerar que a correspondência com o mundo é organizada precipuamente pela interação eu/outro. O excedente da minha visão é a visão excepcional que eu tenho do outro, visão essa possibilitada pelo lugar que ocupo fora dele, isso nos faz perceber que a todo o momento precisamos do outr. O sujeito é constituído socialmente, envolvidos numa constante interação verbal na relação com o outro. Para Bakhtin o sujeito é constituído de fora para dentro, ser este funcional na construção da língua, sendo também constituído por ela e a partir do diálogo e da interação verbal com o outro.

### **Referência:**

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*.-5º Ed.-São Paulo: Editora WMF Martins Fontes,2010.  
GRUPO DE ESTUDO DOS GÊNEROS DO DISCURSO- GEGe- Palavras e contrapalavras: Glossariando conceitos, categorias e noções de Bakhtin. São Carlos. Pedro & João Editores. 2009.